CORREIO POLÍTICO

POR **TALES FARIA**

BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS



O petista Lindbergh Farias não aceita as medidas "goela abaixo

Bases de apoio fortes nas ruas e no Congresso, antes do choque

A avaliação do governo é de que as medidas de ajuste nas contas públicas para o quarto mandato do presdente Lula serão um problema.

Não deverão agradar completamente a base original de apoio do presidente à esquerda e nem mesmo os aliados à direita e essas entidade chamada "Mercado". O Palácio do Planalto viu como um primeiro teste a recepção às medidas divulgadas nesta quarta-feira, 11, já que outras medidas deverão vir.

Até que elas não foram muito mal recebidas pelo mercado, que de qualquer maneira continua reclamando mais aprofundamento. Já nas esquerdas, caíram como um banho de água fria.

Para enfrentar os choque que ocorrerão com ambos os lados, Lula avalia que precisa, antes, solidificar o apoio nas ruas e da base parlamentar.

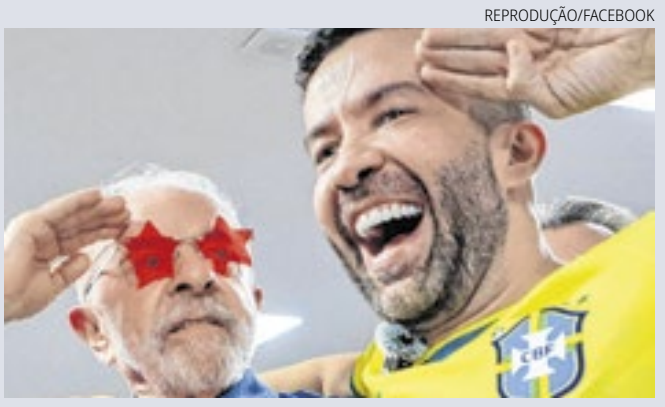
Nas ruas, Janones e redes sociais

Daí porque o deputado André Janones foi um dos convidados de honra para integrar a comitiva da primeira viagem presidencial ao exterior.

Não foi só porque montou o "Exército de Lula", decisivo para a vitória do presidente nas eleições.

É que o "Exército" será fundamental no diálogo permanente do presidente com as ruas ao longo de seu governo. Lula acha que o contato direto será importante para solidificar o apoio das ruas nos momentos difíceis.

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



Janones mobilizou de novo seu exército para as bets

Uma base sólida no Congresso

A montagem do ministério é fundamental para solidificar a base de apoio ao governo no Congresso. Não é a única arma, mas é a mais importante.

É preciso, segundo Lula disse a assessores, escolher com cuidado ministros que lhe sejam bastante fiéis e tragam de fato o apoio das bancadas parlamentares.

O ano de 2027 será o ano da aprovação dos projetos que podem garantir governabilidade ao longo do mandato, por isso agora não se pode montar uma equipe fraca.

Problemas no Supremo são superáveis

O presidente Lula enxerga que a crise do Judiciário atinge a relação dos ministros do Supremo Tribunal Federal com os políticos, mas não necessariamente o seu governo.

Lula quer manter a boa relação que tem, no momento, com a maioria dos integrantes da Corte. Só prevê dificuldades com André Mendonça e Luiz Fux. Mesmo Nunes Marques e Dias Toffoli, ele não considera que criarão problemas

PT ameaça ministro

"Espero que os senhores tenham respeito com a base parlamentar, que também elegeu o Lula. Se os senhores quiserem votar isso goela abaixo no Senado e na Câmara, os senhores vão rachar nossa base", disse pessoalmente o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) ao ministro Bruno Moretti, do Planejamento, nesta quarta-feira, 11, no Congresso.

Psol-Rede vota contra

O deputado Tarcísio Motta (Psol-RJ) subiu revoltado à tribuna da Câmara. "Temos que ouvir nos render aos humores do mercado. O mercado hoje esrá de bom ou de mau-humor?", reclamou, para depois denunciar que staria havendo chantagem e avisar: "A bancada Psol-Rede vai enfrentar qualquer ajuste que tire dinheiro do povo"

Mercado bem-humorado

Nesta quarta-feira, 11, o Ibovespa fechou em alta de 0,42%, aos 172.060,44 pontos, enquanto o dólar comercial recuou 0,43%, encerrando o dia cotado a R$ 5,5619. O movimento positivo dos ativos locais foi impulsionado pelo pacote de corte de gastos apresentado pelo governo federal com o Congresso Nacional.

Mercado é comilão

"Ainda é pouco. Precisamos de algo acima de R$ 100 bilhões para fechar as contas de 2027", disse ao Infomoney o economista Otávio Araújo, consultor sênior da ZERO Markets Brasil. Segundo ele, a simples divulgação do montante não representa, por si só, uma mudança relevante para a percepção dos investidores.

Minimiza poupança

Em relatório antes da fala do ministro do Planejamento, a XP Investimentos concluiu que o impacto das medidas pode ser menor do que o divulgado. Os efeitos permanentes somariam R$ 38,3 bilhões. Seriam R$ 17,5 bilhões com a redução de benefícios fiscais e R$ 8 bilhões, com a mudança no piso da saúde e da educação.

"Vai para a direita"

O presidente Lula já não convence muito os integrantes do partido que o conhecem há mais tempo. Um cacique do PT dizia depois da eleição que não esperava movimentos de Lula à esquerda, nem na montagem do ministério, nem nas medidas ecoonômicas. "Se não tiver pressão e luta política, a direita leva tudo" confidenciou dias atrás.

MARINA RAMOS - CÂMARA DOS DEPUTADOS



Ala pragmática do PL defende apoio à Motta para evitar isolamento do partido

PL se divide e adia decisão sobre apoio a Hugo Motta

Parlamentares eleitos terão que votar sobre apoio a presiente da Câmara

Por **Gabriela Gallo**

Por absoluta falta de acordo entre os parlamentares, o Partido Liberal (PL) adiou a data para que a sigla indique se apoiará a reeleição de Hugo Motta (Republicanos-PB) para a presidência da Câmara dos Deputados ou se o partido lançará uma candidatura própria. Após reunião da bancada nesta quarta-feira (11), o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), disse que decisão deverá ser divulgada daqui a 15 dias. Dos 121 deputados federais eleitos pela sigla para a próxima legislatura, 94 compareceram no encontro.

Sóstenes informou que, diante da falta de consenso, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, optou por adiar a definição e ouvir os demais parlamentares ausentes.

"Não é uma decisão fácil para nenhuma bancada, mais difícil ainda para uma bancada de 121 deputados dos quais 58 [deputados] são de primeiro mandato e ainda não entendem o funcionamento da Casa", disse Sóstenes, informando ainda a recondução das lideranças do PL no Congresso Nacional para o próximo semestre.

O partido está dividido entre uma ala pragmática, que defende declarar apoio à reeleição de Motta em troca de acordos, e uma ala ideológica que insiste que o PL não se vincule a Motta. A ala conservadora cita a proximidade de Motta com o presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Já a ala pragmática argumenta que o partido ficará isolado, apesar de ser a maior bancada da Casa, perdendo espaço em comissões estratégicas, na Mesa Diretora e em espaços de articulação política.

Sóstenes questionou a cobrança para que o PL anuncie com antecedência quem apoiará na disputa para a presidência da Câmara. As eleições para o comando da Casa ocorrerá em 1º de fevereiro de 2027. A Federação Brasil da Esperança (PT, PV e PCdoB) declarou apoio à reeleição de Hugo Motta em outubro.

Até o momento, 15 partidos declararam apoio ao atual presidente da Câmara. Os demais são: União Brasil, PP, Republicanos, PSD, PSB, PSDB, MDB, Podemos, PDT, PRD, Solidariedade e Cidadania. Considerando todos os deputados federais eleitos pelos partidos que declararam apoio à Motta (361 deputados), o montante representa 70% da Câmara na próxima legislatura.